

Unidade Curricular: **– Sistemas Agroflorestais**

Ano 2 Semestre 3 Área CNAEF: 621 ECTS: 5,0

Tipo de Unidade Curricular: Obrigatória Modo de Ensino: Presencial Língua de Trabalho: Português

DOCENTE RESPONSÁVEL: Manuel Joaquim Marques Patanita

TEMPO DE TRABALHO DO ESTUDANTE EM HORAS

HORAS TOTAI	Horas de Contacto								Horas de Trabalho Autónomo
	Ensino teórico (T)	Ensino teórico- prático (TP)	Ensino prático e laboratorial (PL)	Trabalho de campo (TC)	Seminário (S)	Estágio (E)	Orientação tutorial (OT)	Outra (O)	
125		60							65

Pré-requisitos (se aplicável): Não Aplicável

OBJETIVOS EDUCACIONAIS / RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Diferenciar os conceitos de sistema, subsistema, elementos e componentes do sistema. Definir e caracterizar os agroecossistemas ao nível da região, exploração agrícola e parcela. Identificar as principais condicionantes dos sistemas agroflorestais.

Conhecer a evolução histórica da agricultura, as diferentes revoluções agrícolas e os principais sistemas de agricultura mundiais e as suas origens históricas. Identificação das potencialidades e constrangimentos de cada um deles.

Conhecer a floresta, as razões da sua existência e a importância que representa para Portugal. Perceber a importância dos produtos e serviços da floresta e das boas práticas, com vista a uma gestão sustentável destes sistemas multifuncionais. Conhecer a complexidade e importância do caso particular dos sistemas de uso múltiplo - "montados".

Perceber a complexidade das decisões a tomar na preparação da estação, instalação, condução dos povoamentos florestais, exploração florestal e infra-estruturas florestais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Definição e caracterização de Sistemas. Eco e agroecossistemas. Factores de variabilidade.

Evolução histórica dos sistemas de agricultura: agricultores do Neolítico; revolução agrícola da Antiguidade; 1ª e 2ª revolução agrícola dos Tempos Modernos.

Principais sistemas de agricultura mundiais: sistemas das regiões tropicais; nomadismo pastoril; sistema de rancho; agricultura do tipo mediterrânico; sistemas mistos; cereais em grande escala.

Floresta em Portugal continental. Principais espécies florestais e sistemas que constituem. Produtos e serviços das florestas. Importância das boas práticas para uma gestão sustentável destes sistemas, multifuncionais. Sistemas de uso múltiplo - "montados".

Preparação da estação. Controlo da vegetação espontânea. Mobilização do solo. Boas práticas a respeitar nas arborizações. Instalação. Plantação e sementeira. Condução dos povoamentos florestais. Exploração florestal. Infra-estruturas florestais.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A abordagem integrada, progressiva e sequencial do programa da UC permitirá que os alunos desenvolvam os conhecimentos e as competências previstas nos objetivos, garantindo-se a coerência entre os conteúdos programáticos. A aprendizagem inicia-se pelas definições e conceitos, estrutura e organização dos sistemas e caracterização do agroecossistema.

Identificam-se os principais factores de contribuem para a variabilidade dos sistemas de agricultura.

Aborda-se a evolução histórica da agricultura, destacando as particularidades das várias revoluções agrícolas que ocorreram desde a Revolução Neolítica até ao presente momento.

Identificam-se e caracterizam-se com pormenor os principais sistemas de agricultura mundiais.

No âmbito florestal, começa-se com uma abordagem mais geral, para, depois, particularizar para os sistemas florestais de uso múltiplo. Efectua-se uma caracterização geral, relevam-se as boas práticas e abordam-se as operações silvícolas e as infra-estruturas florestais.

MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas expositivas e visualização de vídeos temáticos. Pesquisa bibliográfica orientada. Elaboração, apresentação e discussão de trabalhos de grupo.

Realização de seminários temáticos no âmbito das matérias incluídas nos conteúdos programáticos da Unidade Curricular (UC), com vista a promover o conhecimento e o debate mais alargado e abrangente.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS*

As metodologias de ensino a aplicar nesta Unidade Curricular (UC) de Sistemas Agro-Florestais assentam, principalmente, na adopção de estratégias de ensino/aprendizagem centradas no aluno, interactivo, e na aprendizagem colaborativa. Como tal, além do necessário período expositivo, as aulas serão complementadas com a visualização de vídeos temáticos, seguida de um período de debate. Dada a grande diversidade de sistemas de agricultura, de produção e de cultura, a abordagem durante as aulas será necessariamente genérica, pelo que importa aprofundar o estudo destas matérias de acordo com os objectivos da UC e o interesse dos alunos. Para tal, efectua-se um trabalho de grupo escrito, assente em pesquisa bibliográfica, que poderá ter como forma de abordagem as seguintes: comparação contemporânea (zonas diferentes); comparação extemporânea (períodos diferentes); análise completa de um Sistema, com descrição detalhada, factores determinantes e limitantes, etc.; desenho de novos Sistemas, incluindo a definição de objectivos, elaboração de estratégias, avaliação e optimização, implantação.

Estes trabalhos serão sujeitos a uma apresentação oral pelos autores aos restantes colegas, seguida de um período de discussão. Desta forma, promover-se-á um maior conhecimento de todos os alunos sobre aspectos mais específicos e concretos de reconhecido interesse colectivo.

A demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da (UC) baseia-se na convicção de que a sua diversidade e complementaridade são essenciais, não só para a motivação e empenho dos alunos, como também para uma aprendizagem mais consistente e completa das matérias objecto de estudo.

A avaliação dos alunos servirá também para a aferição da eficácia das metodologias de ensino desenvolvidas na prossecução dos objectivos, podendo ser realizadas algumas correções nestas metodologias, se tal se considerar necessário.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação consta de provas escritas (frequências/exames) e de um trabalho de grupo de pesquisa bibliográfica sobre temas propostos no âmbito da (UC). Este trabalho, além da avaliação do documento escrito, será apresentado e discutido nas aulas pelos elementos do grupo, componente também alvo de avaliação.

Classificação final: 60% prova escrita + 40% trabalho de grupo.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Correia, A. & Oliveira, A. 1999. Principais Espécies Florestais com Interesse para Portugal – Zonas de influência mediterrânica. MADRP. Lisboa DGRF. 2006. Relatório do estado das florestas em Portugal. ICP forests. Lisboa

DGRF 2006. Relatório do estado das florestas em Portugal. ICP forests. Lisboa

DGRF 2007. Estratégia Nacional para as Florestas. Direcção-Geral dos Recursos Florestais. Lisboa

Grigg, 1978. The Agricultural Systems of the World: an evolutionary approach. Cambridge Univ. Press

Lebeau, R., 1986. Les grands types de structures agraires dans le monde. 4eme ed.. Paris

Mazoyer & Roudart, 2001. História das Agriculturas do Mundo. Histórias e Biografias. Instituto Piaget

Natividade, J.V. 1990. Subericultura. Direcção-Geral das Florestas. 2ª Ed.. Lisboa

Silva, J. 2007. Os Montados – Muito para além das árvores. vol. III: Árvores e Florestas de Portugal. Jornal Público /Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento / LPN, Lisboa

Spedding, C. 1979. Sistemas Agrários. Ed. Acribia

Ano letivo de entrada em vigor: 2016/2017 | Data de aprovação em Conselho Técnico-Científico: